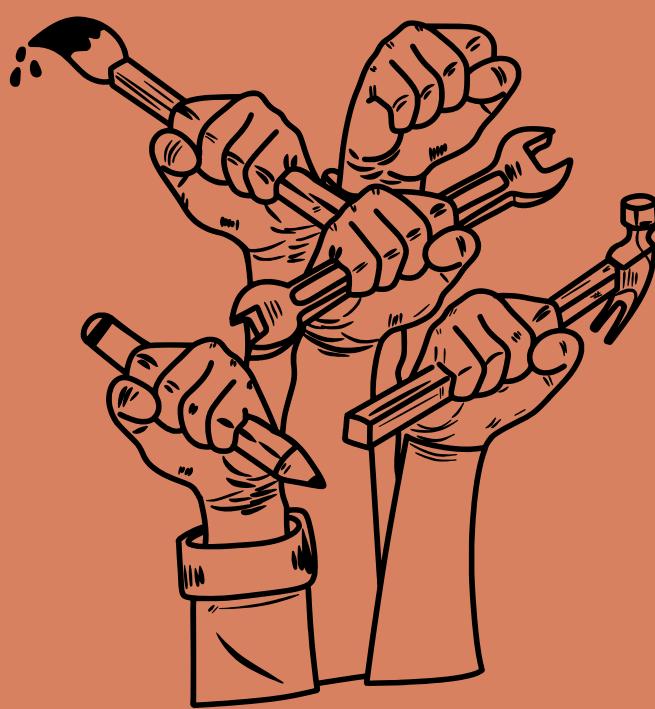


CADERNO PEDAGÓGICO

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE EMPREGO:



Uma experiência com discentes da educação básica

Paula Roberta Queiroz Velloso

Orientações para o trabalho de um projeto de letramento através dos gêneros da esfera trabalhista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

V443c	<p>Veloso, Paula Roberta Queiroz. Caderno pedagógico : práticas de letramento no processo de seleção de emprego : uma experiência com discentes da educação básica [recurso eletrônico] / Paula Roberta Queiroz Veloso. – Dados eletrônicos. – João Pessoa : Editora do CCTA, 2026. 48 p. : il. ISBN 978-65-5621-600-3 (E-book) Modo de acesso: World Wide Web. Material didático elaborado no Programa de Mestrado Profissional em Letras / PROFLETRAS. Orientado pelo professor Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento.</p> <p>1. Educação – Letramento na esfera trabalhista. 2. Práticas de letramento – Seleção de emprego. 3. Práticas sociais. I. Título.</p> <p>CDU 37:331</p>
-------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Bibliotecária Josélia Maria Oliveira da Silva – CRB15/113



MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETROS

CADERNO PEDAGÓGICO



Material didático – Elaborado no programa do Mestrado Profissional em Letras/ PROFLETROS

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Autora: Paula Roberta Queiroz Veloso

Orientado pelo professor Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento

Revisão de texto - Autora

Capa, design gráfico e Ilustrações - Atelier da Cleide



Sumário

Para começo de conversa	01
Projeto de Letramento.....	02
Estudos dos Gêneros.....	05
Avaliação diagnostica.....	07
Oficinas de Leitura	11
Oficinas de Escrita	21
Oficinas de Oralidade.....	28
Avaliação final.....	34
Encerrando o assunto.....	41
Referências	42





PRA COMEÇO DE CONVERSA

Este Caderno Pedagógico é fruto de um projeto de letramento que utiliza gêneros da esfera trabalhista em função da prática social. Dentre vários gêneros que existem nesse universo, foram selecionados os três mais comuns no processo de seleção de emprego, a saber: Anúncio de emprego, Currículo e Entrevista de seleção de emprego. Por intermédio deles, conseguimos trabalhar a leitura, a escrita e a oralidade dos alunos em oficinas pedagógicas e em rodas de conversa nas avaliações diagnóstica e final.

Todas as atividades que constam neste material não devem ser consideradas como práticas inflexíveis e imutáveis, pelo contrário. Cada professor que tiver acesso a este produto precisa adequar a sua realidade, que pode ser igual a minha ou não. Sobretudo quando trabalhamos com letramento, precisamos ter em mente que o contexto social do aluno é indispensável para elaborar a prática pedagógica coerente.

Todo o trabalho foi fundamentado, teoricamente, nos estudos de letramento de Kleiman (1995), Rojo (1998, 2009), Rojo et al (2012), Oliveira (2014) e Soares (2021); nas discussões sobre leitura, escrita e oralidade, na perspectiva interacionista, apresentadas por Koch (2009, 2018), Marcuschi (2007, 2010), Antunes (2003), Bentes (2010) e pelos documentos oficiais que regem a educação básica de ensino no Brasil; e ainda na concepção de gêneros discursivos ou textuais proposta por Bakhtin (1997), Marcuschi (2010), pela LDB (BRASIL, 1996) e demais documentos oficiais em vigor.





PROJETO DE LETRAMENTO

Pensar sobre letramento é refletir sobre as práticas sociais e todas as suas heterogeneidades. O professor lida com o reflexo dessas realidades em sua sala de aula, pois cada aluno tem convívios únicos e experiências sociais individuais. O projeto de letramento é um instrumento que dá ao professor a oportunidade de confeccioná-lo considerando cada contexto. Segundo Kleiman (2000), um projeto de letramento é

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como ‘escrever para aprender a escrever’ e ‘ler para aprender a ler’ em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto. (KLEIMAN, 2000, p. 238)

Como apresentado pela autora, o projeto de letramento é uma prática social e sua finalidade é ir além da aprendizagem trivial da escrita ensinada tradicionalmente no processo de alfabetização. Para a construção de um projeto de letramento, é necessário compreender, em primeiro momento, o que é mais coerente com a realidade dos nossos alunos, qual tema/assunto tem chamado à atenção deles, para que, após isso, sejam definidos os gêneros que serão abordados. O nosso trabalho, por exemplo, foi baseado na realidade dos alunos, pois a turma em que foi desenvolvido o projeto era repleta de adolescentes que já estavam no mundo do trabalho, para contribuir financeiramente com os gastos mensais dos seus lares.

Algo indispensável para a realização do projeto de letramento é a participação ativa dos alunos – eles colaborarão para as tomadas de decisões e o andamento do projeto. Dessa forma, Santos (2012, p. 142) ressalta que

No trabalho com projetos de letramento, a planificação das atividades cumpre um papel importante. [...] Planificar atividades equivale a construir o currículo a ser trabalhado, levando-se em consideração os propósitos e valores educativos que assumimos, bem como as necessidades e os interesses dos educandos. Como processo participativo e dialógico, a planificação prevê que se ouçam os sujeitos colaboradores do projeto na seleção de conteúdos para sondar suas reais necessidades e, assim, definir coletivamente, dentre outras coisas, que conteúdos têm mais valor (APPLE, 1995) para as ações deliberadas; que atividades pedagógicas devem ser encaminhadas; que papéis podem assumir os colaboradores [...]. (SANTOS, 2012, p. 142).



Para a elaboração do projeto de letramento é indispensável o processo diagnóstico, o qual serve para verificar efetivamente a necessidade do aluno; e essa diagnose se dá ouvindo os anseios, as dificuldades, as peculiaridades e os conhecimentos já adquiridos de cada um que compõe a turma, conforme assiná-la Lima (2015). O professor, frente a esse tipo de projeto, reconhece que ele não é o único que possui conhecimento e permite a participação ativa de seus alunos. Para facilitar a sua compreensão, segue uma sistematização criada pela autora deste trabalho para te ajudar a compreender e criar seu próprio projeto de letramento.



SISTEMATIZAÇÃO DE UM PROJETO DE LETRAMENTO

PLANEJAMENTO	Analisar a realidade dos alunos para escolher o que será trabalhado.
SONDAGEM/DIAGNOSE	Aplicação de questionário para verificar o conhecimento dos alunos, bem como suas opiniões, desejos e anseios e realizar a seleção de temas do cotidiano com os alunos.
SELEÇÃO DE EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO	Com as possibilidades de temas, selecionar qual a melhor forma de trabalhar em sala de aula e fundamentar sua prática pedagógica.
APLICABILIDADE EM SALA DE AULA	Momento de colocar em prática, considerando que o sujeito principal é o aluno e o tema e a abordagem são flexíveis às variações que possam existir.
SONDAGEM FINAL	Momento de partilha, ouvir críticas e sugestões dos alunos para crescimento pessoal e profissional.

A sistematização criada foi para simplificar os processos básicos para a criação de um projeto de letramento e levá-los, caros professores, a compreenderem como o projeto de letramento se diferencia de um projeto pedagógico tradicional que geralmente é enviado pela secretaria de educação dos municípios e dos estados para que trabalhemos em sala de aula. O sujeito principal sempre será o aluno, ele é ativo, participativo e todo seu conhecimento prévio é relevante.

No presente projeto de letramento, percorremos as seguintes fases:

FASES DO PROJETO		
1ª FASE	RODA DE CONVERSA	Diagnóstica
		1º oficina: apresentação da situação comunicativa (características do gênero, seus respectivos elementos constituintes, suporte e esfera comunicativa).
2ª FASE	LEITURA (Gênero Anúncio de Emprego)	2º oficina: interpretação textual de anúncios, para que o aluno identifique qual se refere ao anúncio de emprego e, por fim, a seleção do que será utilizado pela turma. 3º oficina: discussão final sobre o que foi aprendido
3ª FASE	ESCRITA (Gênero Curriculo)	1º oficina: apresentação da situação comunicativa (características do gênero, seus respectivos elementos constituintes, suporte e esfera comunicativa) e planejamento da escrita. 2º oficina: produção escrita dos alunos. 3º oficina: trabalho de reescrita dos alunos (subsidiada pelos estudos de Passareli (2004)). 4º oficina: produção final do gênero.
4ª FASE	ORALIDADE (Gênero entrevista de seleção de emprego)	1º oficina: apresentação da situação comunicativa (características do gênero, seus respectivos elementos constituintes, suporte e esfera comunicativa). 2º oficina: compreender o processo avaliativo de uma entrevista de emprego 3º oficina: compreender o processo elaborativo de uma entrevista de emprego 4º oficina: compreender o processo prático de uma entrevista de emprego. 5º oficina: avaliação das produções
5ª FASE	AVALIATIVA FINAL	Reflexão sobre o trabalho e a exploração do trabalho infantojuvenil

É importante ressaltar que somente após a seleção dos temas em conjunto com os alunos é que o professor vai procurar o gênero que mais se enquadre no contexto e seguir para a seleção de fundamentação teórica-metodológica. Por isso, será falado um pouco aqui sobre os estudos dos gêneros. O gênero no projeto de letramento é um meio para se trabalhar os temas, logo o foco não será nele, mas nas práticas sociais.



Estudo dos Gêneros

Os gêneros textuais não são apenas conteúdos curriculares, eles não podem ser ensinados sem aproveitamento e sem correlação com o cotidiano, escrevendo no quadro apenas suas características e suas finalidades, como se isso fosse o suficiente para que alguém passe a entender seu uso e o que isso reflete em sua vida.

Quando falamos em gênero, compreendemos que é por meio deles que passamos a entender as diversas situações comunicativas e as diretrizes sobre o que falar, como falar, e como estruturar o texto, seja oral ou escrito. É por isso que Marcuschi (2010, p.19) afirma que os gêneros textuais constituem “um trabalho coletivo” e “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”.

Para ter autonomia no processo de comunicação e uso da língua na sua forma verbal, o falante precisa ter o conhecimento necessário que o forneça habilidade para se posicionar socialmente e reconhecer as variantes que envolvem a escrita, a oralidade e a produção textual.

Segundo Bakhtin (1997), os gêneros do discurso são tipos “relativamente estáveis” de enunciados, porque, apesar dessa estabilidade quanto à forma-padrão, há o reconhecimento da dinamicidade da língua, que sofrerá mudanças/variações sociohistóricas. Por isso, Bakhtin (1997) destaca que

Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 1997, p. 284)

Os estudos sobre os gêneros comprehendem a dinamicidade da língua e a heterogeneidade dos seus falantes. Quanto mais falantes, mais situações inovadoras, e, com isso, há maior probabilidade de surgirem novos gêneros.



Ainda sobre os gêneros...

Para cada situação social, há um gênero adequado que servirá como instrumento de uso, a fim de que haja um processo interacional correspondente e coerente. Os gêneros são demasiadamente importantes, pois, por meio deles, conseguimos compreender não apenas como devemos falar, mas, sobretudo, como devemos nos posicionar. Eles surgem como direcionadores em meio a tantas variações da atividade humana em seu meio social, em que o sujeito nem sempre consegue se comunicar e ser compreendido naquele contexto específico.

É importante saber o que falar, como falar, com quem falar, com qual finalidade, quem será o receptor, qual será o canal e tudo isso é viabilizado pelo entendimento de cada gênero, haja vista que há um tipo de gênero específico (e adequado) para cada momento social e para as diversas intencionalidades do falante ao utilizar a língua.

Segundo BAKHTIN (1997), há três elementos que compõem os gêneros e que são indispensáveis para seu uso efetivo e produtivo, a saber: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Esses elementos constitutivos dos gêneros refletem as finalidades e as condições específicas dos usos. Por isso, o referido autor destaca que “cada esfera dessa atividade (humana) comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”. Os enunciados utilizados pelo locutor precisarão compreender não apenas as características basilares dos gêneros, mas serão especificamente moldados para o contexto comunicativo em que forem utilizados. Por isso, os gêneros são considerados heterogêneos, pois compreendem diversas variações quanto aos temas, situações e composições. Logo, eles são compatíveis com o trabalho em sala de aula, pois devemos preparar nossos alunos para a heterogeneidade social, utilizando os exemplos do cotidiano dos nossos alunos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

FASE 01



- Objetivos específicos : Realizar uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos discentes a respeito das etapas e procedimentos do processo de seleção de emprego; Refletir sobre requisitos para ingresso no mercado de trabalho, a partir do conhecimento prévio dos alunos; Identificar e apresentar gêneros que pertencem ao mundo do trabalho e ao processo de seleção de emprego, em especial o anúncio de emprego e o currículo.
- Conteúdo: o processo de seleção de emprego e os gêneros relacionados ao mundo do trabalho; As diferenças entre os gêneros anúncio e o anúncio de emprego e a funcionalidade dos gêneros anúncio de emprego e currículo. Essa fase é composta por dois momentos.

Momento 01 da atividade diagnóstica

Através da roda de conversa, que se trata de uma conversação norteada por algumas perguntas (perguntas orientadoras – algumas podem ser substituídas, eliminadas ou outras podem ser acrescidas dependendo do andamento da conversa):

Relativas ao conhecimento sobre o processo de seleção de emprego: Como vocês imaginam ser um processo de seleção de emprego? Você já se candidatou a uma vaga de emprego? Se sua resposta foi sim, como você se sentiu na seleção de emprego? Como você chegou até essa vaga? Quais os passos de uma seleção de emprego? Na comunidade onde você mora, há empresas: Como elas contratam as pessoas? Se vocês fossem representantes de uma empresa, como vocês selecionariam um candidato?

Relativas à questão legal e à necessidade de ingressar no mercado de trabalho: Quem pode se candidatar a uma vaga de emprego? A lei permite que todos vocês possam se submeter a uma vaga de trabalho? Por quê? Você sabe quais os critérios para alguém se submeter a uma vaga de emprego? E quais são os direitos de quem se submete? E as obrigações? E por parte da empresa que está contratando, como deve ser sua postura?

Relativas à necessidade de ingressar no mercado de trabalho: É fácil ou difícil conseguir trabalho em sua comunidade? Por quê? Você sente a necessidade de ter um trabalho formal? Por quê? Como pretende se preparar para se submeter a um emprego? Pretende se submeter a vagas de empresas na sua comunidade ou perto delas? Ou pretende ir para outras localidades? Por quê?

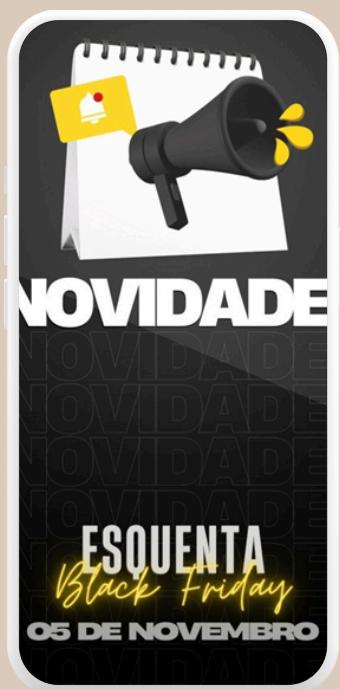
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - FASE 01

Após o momento dialógico, em que os alunos participam se expressando oralmente, de forma conjunta e ao mesmo tempo individualmente, eles são convidados a participarem de uma atividade dinâmica com exemplares de gêneros.

Momento 02 da atividade diagnóstica:

Nesse momento, os alunos recebem exemplares de diversos anúncios e currículos, para que, em grupo, identifiquem quais estão relacionados com o mundo do trabalho. Em seguida, são realizados alguns questionamentos, tais como: Vocês conseguem identificar que textos são esses? Para que eles servem? Quais deles estão relacionados à busca por trabalho ou emprego? Como vocês sabem que eles se referem a trabalho ou emprego? Podem apontar para que servem esses textos, especificamente? Podem apontar algumas características desses textos?

Seguem os exemplares (sugestivos, pois o professor pode optar por outros caso assim deseje):



Momento 03 da atividade diagnóstica:

Para que as atividades alcancem uma das finalidades que é de contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo do aluno, é necessário que haja uma apresentação de toda proposta de trabalho, bem como seus objetivos e como isso pode contribuir diretamente para o cotidiano do aluno. Considerando isso, nesse momento, é interessante que seja apresentado o que compreende o projeto de letramento e qual a finalidade do seu uso em sala de aula. Logo, é dedicado esse tempo para essas apresentações e tirar quaisquer eventuais dúvidas dos educandos. Assim como, sempre questionar como eles estão se sentindo e observar quais dificuldades estão surgindo sem que eles mencionem, para ocorrerem as adequações necessárias nas próximas fases da aplicabilidade do projeto.



OFICINAS DE LEITURA

FASE 02



Oficina de leitura 01

A primeira oficina consiste em apresentar o gênero anúncio de emprego (tanto na perspectiva estrutural quanto nos contextos de uso e conteúdos coerentes). Para esse primeiro momento, considera-se uma aula de cinquenta minutos suficiente (mas que pode ser ajustado sempre que o professor achar necessário, mediante o ritmo da turma na execução das oficinas), cujo conteúdo trabalhado é o gênero anúncio de emprego (Estrutura e Uso).

Estruturado em quatro momentos:

Momentos 01 e 02 da oficina de leitura

Primeiro momento - A aula se inicia com um diálogo sobre a existência do gênero anúncio de emprego e do anúncio publicitário, levando os alunos a refletirem sobre as diferenças tanto na estrutura quanto na finalidade e mostrando-os novamente esses gêneros que apareceram na oficina diagnóstica.

Segundo momento - Em seguida, será a realização de leitura do anúncio mediado por uma atividade. Na ocasião, serão entregues aos alunos a atividade e será dado a eles a oportunidade de analisar o gênero anúncio de emprego a partir das questões abaixo. Será realizada, primeiramente, uma leitura das questões e do gênero utilizado para a atividade em conjunto com os alunos, para que sejam tiradas as dúvidas de expressões que eles nunca ouviram ou não se lembram de seus respectivos significados, assim como explicada cada questão, para minimizar as dificuldades em sua resolução. Após o momento de leitura em conjunto, os alunos terão um tempo para realização da atividade abaixo.



Atividade 01 de leitura do gênero anúncio de emprego

Leia o anúncio de emprego abaixo, em seguida responda às questões propostas.



X Leia o anúncio de emprego abaixo, em seguida responda às questões propostas.

VAGA DE EMPREGO

Função: Vendedor Externo
Pagamento: Salário + Comissão

Requisitos:

- Carteira de Habilitação	- Experiência em Vendas
- Boa comunicação	- Conhecimento em bicicleta

Veículo e despesas por conta da empresa.

Os interessados devem encaminhar o currículo para o email:
rh@totalmax.com.br
Assunto: Vaga Vendedor Externo

REDSSTONE



O anúncio de emprego visa apresentar uma vaga de emprego com as informações básicas para encontrar um candidato ideal.

1. O anúncio acima está apresentando as características da vaga ofertada pela empresa?
2. A partir de quais elementos verbais e não verbais evidenciou que se trata de um anúncio de emprego?
3. É possível identificar qual empresa está ofertando a vaga? A partir de quais elementos você chegou a essa conclusão?
4. Qual o público-alvo desse anúncio? Quais informações (explícitas ou não) permitiu chegar a essa identificação?

A identidade visual do anúncio de emprego compõe a mensagem e a finalidade do gênero. O uso das imagens e dos textos é estratégico para juntos atraírem candidatos para a vaga.

5. No anúncio acima, qual a relação da imagem e das cores com o texto verbal? Eles trazem a mesma mensagem ou se complementam? Explique sua resposta.

6. No marketing, a cor laranja é usada para despertar o ânimo do usuário, além de estimular a criatividade e auxiliar na atração de consumidores. Enquanto o vermelho é também uma cor que desperta o senso de urgência, o desejo e a fome. Há algum diálogo estabelecido entre os elementos não-verbais, as cores selecionadas e a finalidade do gênero? Qual?

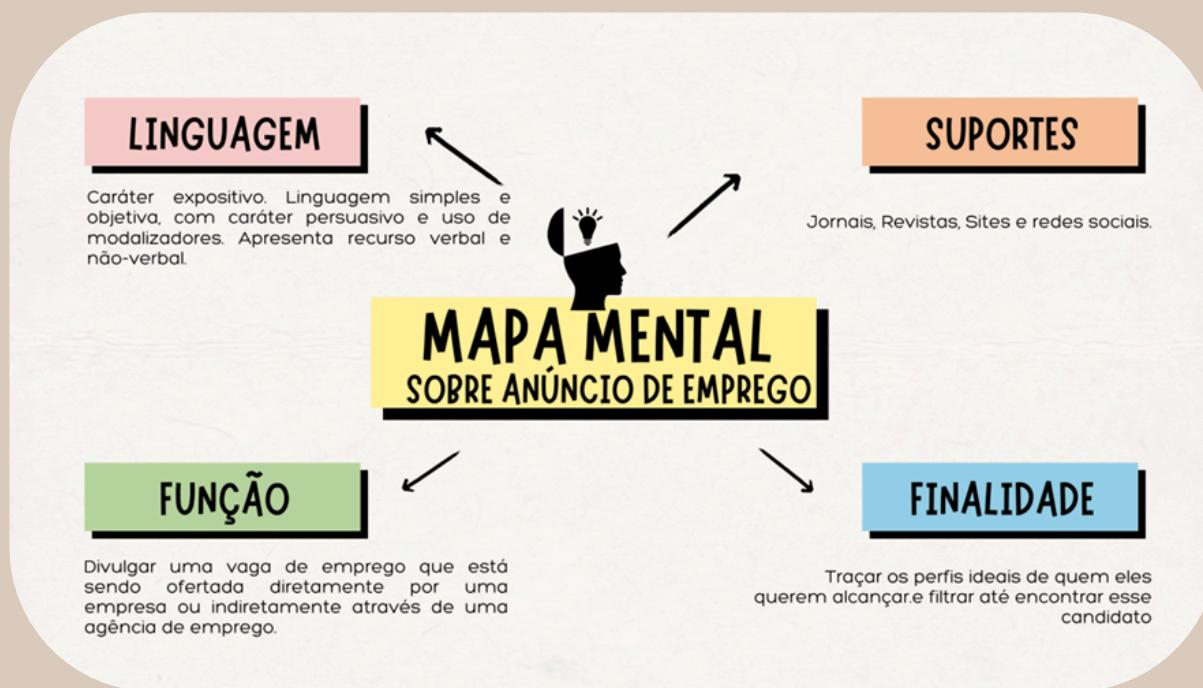
7. Como o texto verbal é dividido no anúncio de emprego? Porque ocorre essa divisão/organização?

8. As estratégias utilizadas no anúncio foram suficientes para chamar sua atenção e transmitir todas as informações necessárias para quem procura um emprego? O que você alteraria no anúncio?

9. O anúncio de emprego analisado cumpre sua finalidade? Porquê?

Momentos 03 e 04 da oficina de leitura

- Terceiro momento: Posterior à realização da atividade, os alunos entregam ao professor suas produções. Após uma breve leitura das respostas dadas pelos alunos, o docente selecionará as mais recorrentes dificuldades verificadas e partilhará com os alunos, para juntos entenderem a coerência das respostas com os enunciados.
- Quarto momento: Após a realização da atividade e discussão com a turma sobre as respostas surgidas, será sugerida a criação de um mapa mental que caracterize o gênero anúncio de emprego. Segue sugestão-metodo do mapa mental:



Oficinas de leitura 02 e 03

A segunda e a terceira oficina serão detalhadas em conjunto por terem em comum o mesmo objetivo de usar as estratégias de leitura para interpretar o gênero anúncio de emprego e terem o mesmo conteúdo (Interpretação textual do gênero anúncio de emprego através de exemplares trazidos pelos alunos).

As oficinas foram criadas partindo de anúncios de emprego de empresas da localidade de Conde/PB , para realizar leituras e análises de algo real da vida deles, visto que os pais dos alunos atuam no mercado de trabalho do município e muitos discentes auxiliam seus responsáveis informalmente para ajudar também nas despesas mensais dos seus lares.

Para isso, elas foram divididas em três momentos, considerando duas aulas de cinquenta minutos e podendo ser ampliada caso haja necessidade.

Momentos da oficina de leitura

Primeiro momento – Na ocasião, serão resgatadas algumas discussões da oficina anterior, na qual foram estudadas as características e a finalidade do gênero anúncio de emprego. E, em conjunto com os alunos, será realizada a leitura dos exemplares de anúncios de emprego utilizados na atividade abaixo, para que eles identifiquem algumas informações trabalhadas na atividade de leitura da primeira oficina;

Segundo momento - Serão entregues, na íntegra, as atividades a seguir, seguidas de leitura em voz alta das questões, para tirar qualquer dúvida de expressões ou da questão como um todo. Depois da leitura guiada, os alunos terão a oportunidade de resolver as questões abaixo que trabalharão ainda mais o processo interpretativo do gênero anúncio de emprego;

Terceiro momento - A resolução das questões se dará em pares ou grupos e, a posteriori, complementadas com uma discussão com a turma em conjunto com a análise das respostas e das questões.



Atividade 02 de leitura do gênero anúncio de emprego

Leia o anúncio 01 e responda às questões que seguem:

Anúncio 01

The screenshot shows a job listing on the Trabalha Brasil website. The title is "1 VAGA DE AUXILIAR DE CARGA E DESCARGA EM CONDE / PB". The company is "Meuchapa". The salary is "R\$ 60,00 Por Dia". The location is "Conde / PB". The work mode is "Freelancer/MEI". The description mentions opportunities for auxiliary cargo and unloading workers, emphasizing flexibility and growth in some regions of Brazil. It includes a button to "CANDIDATAR-SE" and a "Compartilhar Vaga" link. Below the main content, there are buttons for "VAGA ANTERIOR" and "PRÓXIMA VAGA". To the right, there is a sidebar for "PUBLICIDADE" featuring an advertisement for Claro empresas.

1. Que vaga de trabalho é oferecida no anúncio 01? Por qual empresa?
2. O anúncio 01 especifica os requisitos para concorrer a vagas? Se sim, quais são esses requisitos?
3. Qual o regimento de trabalho para a vaga oferecida no anúncio 01?
4. O autor do texto afirma que a oferta de trabalho é flexível. Por que se trata de uma oferta flexível?
5. Após ler a seção denominada Descrição da Vaga de Carga e Descarga, responda aos seguintes questionamentos:
 - a) Que vantagens são oferecidas para a vaga?
 - b) Você se candidataria a essa vaga? Por quê?
6. Imagine que você esteja interessado em concorrer à vaga do anúncio 01. Como você deve fazer para se candidatar?



Atividade

Leia o trecho abaixo, presente no texto e depois responda às questões de 7 a 10:

Oportunidade para auxiliares de carga e descarga!! já imaginou, aumentar a sua possibilidade de ganhos trabalhando de forma flexível?! a meuchapa está na sua região!!! Conectamos r com quem deseja trabalhar. Tudo isso, na palma de sua mão! realize seu cadastro e fique por dentro das tarefas mais próximas ao seu endereço! estamos crescendo e avançando com nossos serviços em algumas regiões do brasil.

7. Para se dirigir ao interlocutor do texto, o anúncio utiliza a expressão “meu chapa”. Trata-se de um tratamento formal ou informal? E com que prováveis intenções foi usado pelo autor do anúncio?
8. Além da expressão “meu chapa”, que outras expressões são utilizadas, no anúncio, para estabelecer um diálogo direto com o interlocutor?
9. No enunciado “realize seu cadastro e fique por dentro das tarefas mais próximas ao seu endereço!” os verbos em destaque foram utilizadas no modo imperativo. Que efeito gera o uso do imperativo nesse anúncio, ou seja, por que os verbos realize e fique foram utilizados nesse modo? Com que provável intenção?
10. O texto apresenta problemas de uso de pontuação e de ortografia.
 - a) Você é capaz de identificá-los?
 - b) Eles atrapalham a compreensão do texto?
 - c) Há algum prejuízo para a imagem da empresa o uso desses elementos linguísticos fora da norma padrão? Justifique sua resposta.



OFICINAS DE LEITURA - FASE 02

Leia o anúncio 02 e responda às questões que seguem:

Anúncio 02

 Vaga aberta para:
Auxiliar de Produção
Exclusivo para PCD –
Pessoa com
Deficiência

BANCO DE TALENTOS (PCD - PESSOA COM DEFICIÊNCIA) - CONDE - PB

Publicada em 13 de setembro de 2022

Conde - PB Banco de talentos

Vaga também para PCD

[Compartilhar](#) [Tweetar](#) [Compartilhar](#)

Descrição da Vaga

Auxiliar na execução dos trabalhos no processo de produção contribuindo para atingir a produção e a qualidade conforme as especificações técnicas.

Cumprir os procedimentos operacionais e de qualidade. Respeitar as Normas de saúde, segurança e medicina do trabalho.

Responsabilidades e Atribuições

CONTRIBUIR para que sejam alcançados os padrões de qualidade e quantidade estipulados;

CUMPRIR os procedimentos e instruções de trabalho;

REALIZAR a limpeza do maquinário e do setor, mantendo o local de trabalho limpo e organizado;

ATUAR de maneira preventiva evitando tomar atitudes que possam colocar em risco a sua integridade física e dos colaboradores da equipe;

ZELAR pelo patrimônio da organização;

COMUNICAR ao gestor do setor sobre o desempenho da máquina e eventuais problemas que surjam no decorrer da operação;

REALIZAR manualmente o repasse das peças para a máquina de embalagem quando necessário;

Requisitos e Qualificações

Ensino médio completo;
Vontade de fazer a diferença na área;
Disponibilidade para trabalhar em turno de escala 6x2.
Ter laudo comprovador da deficiência (Obrigatório)

Informações Adicionais

- Plano de saúde;
- Plano de odontológico;
- Seguro de vida;
- Ônibus empresa ou vale transporte - 6%
- Voucher alimentação;
- Prêmio produção de acordo com as metas fabris (Cartão Tiket);
- Alimentação na empresa/refeitório próprio;
- Desconto em produtos revestimentos;
- Convênios com desconto em universidades e cursos técnicos.

Sobre o Grupo Elizabeth

Com 38 anos de tradição em revestimentos cerâmicos, nascido na Paraíba, a **Elizabeth Revestimentos** é hoje um dos principais produtores de insumos para construção civil do Brasil e do mundo.

Com um dos parques fabris mais modernos do país, formado por centros industriais que empregam alta tecnologia na fabricação de cerâmica e porcelanato, a empresa possui a maior capacidade fabril instalada do país, produzindo 58,8 milhões de m²/ano em revestimentos; destes, 30 milhões são de Porcelanato e 28,8 milhões de cerâmica, sendo líder nacional na produção de porcelanato.

O Grupo possui atualmente 5 unidades, localizadas em 3 estados brasileiros: Paraíba, Rio Grande do Norte e Santa Catarina. Vem fazer parte dessa história e crescer junto com a gente!

#CombinacomOportunidade #CombinacomFuturo

Atividade

1. Que vaga de trabalho está sendo ofertada no anúncio 02? Por qual empresa?
2. Nesse anúncio, há detalhamento sobre a vaga ofertada? Quais são os requisitos e as qualificações necessárias para o candidato?
3. Há informações sobre os benefícios da vaga além da remuneração? Quais são esses benefícios?
4. O candidato consegue informações sobre a empresa contratante nesse anúncio? Quais informações são essas?
5. Como o candidato deve se preparar para se candidatar a essa vaga do anúncio 02? Você se candidataria para essa vaga? Justifique sua resposta.
6. No início do anúncio, temos algumas imagens. Qual mensagem ela transmite para o candidato?
7. Nesse anúncio 02, a linguagem é formal ou informal? Ela se mantém próxima ou distante do candidato? Justifique sua resposta.
8. Na seção intitulada de responsabilidades e atribuições, o autor enumera informações com os verbos em sua forma infinitiva (Contribuir, Cumprir, Realizar, Atuar, Zelar, Comunicar.). Qual o objetivo dele ao fazer essa escolha?
9. Ao longo do anúncio 02 é possível perceber que há uma formatação, alinhamento e formalidade em toda sua composição de forma homogênea. Qual mensagem espera-se transmitir ao fazer tais escolhas?
10. Uma das finalidades do anúncio é permitir que o candidato conheça a empresa que está ofertando a vaga. Nesse anúncio 02, você considera que as informações são suficientes para que o candidato entenda como é o relacionamento da empresa com seus empregados? Justifique sua resposta.



Atividade

Após realizar uma nova leitura dos anúncios 01 e 02, respondam às perguntas abaixo:

1. Ambos os anúncios são para empresas localizadas no município de Conde. No entanto, um foi postado num site de agência de emprego e outra no site da própria empresa. Qual diferença você identifica nas informações apresentadas?
2. No anúncio da empresa Elisabeth, há elementos visuais e verbais que dialogam coerentemente entre si, ou seja, a vaga e as informações estão relacionadas com as imagens no canto esquerdo. Que leitura você consegue inferir considerando tais elementos?
3. Ambos os anúncios possuem o mesmo público-alvo? Justifique sua resposta.
4. Qual anúncio de emprego está favorecendo um mercado de trabalho mais inclusivo? O que você conhece sobre o assunto (inclusão no mercado de trabalho)? Justifique
5. Qual dos dois anúncios chamou mais a sua atenção e porquê?
6. A divisão das informações acontece de forma igualitária? Qual anúncio, no seu ponto de vista, está mais “completo” para o candidato?
7. Quais informações são indispensáveis para qualquer anúncio? Justifique sua resposta.
8. Apesar de possuírem diferenças, os anúncios em questão estão alcançando os seus objetivos? Quais são eles?
9. Qual sua opinião sobre cursos profissionalizantes nas escolas? Se a sua escola ofertasse, você teria interesse em cursar?
10. Quais cursos profissionalizantes são ideais para a sua realidade local?



OFICINAS DE ESCRITA

FASE 03



As etapas do processo de escrita propostas por Passarelli (2004) preveem a existência desde o planejamento, perpassando pelo processo de escrita e reescrita até sua publicação, cuja divisão nesse trabalho se dá em quatro oficinas.

• **Oficina de escrita 01**

Esta primeira oficina tem por objetivo apresentar o gênero currículo (situação comunicativa), através do ensino de sua estrutura e uso. Ela foi desenvolvida em três momentos, visando a dinamicidade do processo e a presença ativa dos alunos em cada etapa.

Momentos da oficina de escrita

Primeiro momento: De início, será realizado o resgate dos currículos utilizados na oficina diagnóstica, com leitura interativa entre o professor e os alunos e a identificação dos elementos constituintes e a situação comunicativa em que são utilizados os currículos;

Segundo momento: Em seguida, os alunos são convidados a realizarem a leitura da atividade que será posteriormente entregue. Nessa etapa, os alunos vão responder indagações, sem olhar as questões da atividade, sobre: Quais elementos há em comum deste currículo e daqueles? Com qual currículo vocês se identificam mais? Qual dos currículos correspondem mais com os anúncios utilizados nas oficinas anteriores?. Posteriormente, os alunos recebem a atividade para realizar a leitura das atividades em grupo e tirar qualquer possível dúvida das expressões utilizadas.

Terceiro momento: Após a entrega das atividades, as respostas dadas pelos alunos são brevemente analisadas e discutidas em parceria (alunos e professor).



Atividade 01 do gênero currículo

Analise a imagem abaixo e responda o que se pede:

ARMANDO GOMES
Advogado Trabalhista

(12) 3456-7890
ola@grandesite.com.br
@grandesite

SOBRE MIM

Advogado trabalhista com 5 anos de experiência. Atuação em processos judiciais, promovendo defesa de empresas e de clientes em ações trabalhistas. Capacidade de solucionar problemas mais complexos e de fazer negociações inteligentes.

EXPERIÊNCIA

Estagiário | Borcelle
2023 até 2024

- Emissão de guias
- Protocolos de prazos
- Controle de parecer jurídico

Advogado Trabalhista | Pacheco e Lacerda
2025 até 2027

- Realização de audiências trabalhistas
- Elaboração de processos judiciais
- Gerenciamento de carteira de cliente

EDUCAÇÃO

2018-2022 | Graduação em Direito
Faculdade Faustino

2023-2025 | Mestrado em Direito
Faculdade Faustino

2027- até o momento | Doutorado em Direito
Faculdade Faustino

HABILIDADES

Gestão de pessoas
Tomada de decisões
Resolução de problemas difíceis
Inteligência emocional

Após ler o texto, responda às seguintes questões:

1. Qual é a formação do candidato, ou seja, que cursos ele possui?
2. O autor do texto apresenta sua experiência profissional no currículo? Que experiência é essa?
3. Quais são as principais habilidades pessoais apresentadas pelo candidato?
4. Caso uma empresa esteja interessada no candidato, como deve fazer para contactá-lo?

Considere a seguinte situação:

Um hotel está interessado em contratar um garçom com experiência de pelo menos 10 anos no mercado para trabalhar em seu restaurante, que seja simpático e tenha experiência em atendimento de pessoas.

5.O candidato se adequa a esse perfil? Por quê?

6.O candidato está sorrindo e com a cabeça levemente inclinada. O que isso revela? A foto está condizente com a formação dele e com o currículo?

- **Oficina de escrita 02**

Esta oficina tem como finalidade realizar o planejamento e a produção do processo de escrita, haja vista que ele já foi apresentado na oficina 01 de escrita. Com isso, especificamente, os objetivos são de identificar as informações indispensáveis para o gênero currículo, bem como desenvolver a habilidade de selecionar conteúdos de modo estratégico para compô-lo. Dessa forma, ela foi desenvolvida em três momentos.

Momentos da oficina de escrita

Primeiro momento: *Selecionar, dentre os exemplares trazidos pelos alunos, um anúncio de emprego da região em que residem. Essa seleção pode ser através de votação dos próprios alunos, mas, como professores precisamos sempre ter planejamento A e B, deve-se levar algum anúncio para caso esqueçam de levar ou não tenham encontrado;*

Segundo momento: *Através de uma roda de conversa, é a etapa de ler o anúncio escolhido, pois ele servirá como base para a criação do currículo. Nessa etapa, é importante que os alunos consigam identificar a empresa contratante, as informações explícitas e implícitas contidas no anúncio, além das estratégias realizadas pela empresa para atrair o candidato ideal para vaga. Em seguida, dialogar sobre as informações essenciais que precisam conter no currículo desse candidato ideal, elencando habilidades e competências compatíveis com o anúncio;*

Terceiro momento: *Nessa última etapa do encontro, os alunos listarão em seus cadernos as informações relevantes para a vaga e as seções nas quais elas estarão apresentadas, para que esse candidato consiga ser contratado e criará seus currículos.*

- **Oficina de escrita 03**

Nesta oficina, o objetivo geral é auxiliar o aluno na reescrita do currículo, após as duas etapas anteriores (planejamento e escrita). Antunes (2003) nos dirá que a terceira etapa não é menos importante, pois é a etapa da reescrita e revisão. Esse processo de refacção textual não aparece no produto final e contribui diretamente para um texto mais coeso e coerente. Logo, após a primeira elaboração da escrita, é importante o processo de reescrita do texto, que é o que será realizada nessa etapa da oficina, a qual foi dividida em dois momentos.

Momentos da oficina de escrita

Primeiro momento: O currículo apresentado na primeira oficina de escrita é retomado para relembrar os elementos constitutivos do gênero: conteúdo e estrutura, de forma coletiva. Para isso, a turma é dividida em grupos. Em seguida, o anúncio também é retomado, assim como a proposta de escrita do currículo.

Segundo momento: Cada grupo recebe um exemplar dos currículos produzidos pelos próprios alunos para verificar se a) falta alguma informação relevante; b) todas as informações estão postas e de forma adequada; c) o currículo produzido segue a ordem adequada, e realizarem observações com soluções. Para executar essa atividade, os alunos recebem folhas com as instruções.



ATIVIDADE DE REESCRITA DO CURRÍCULO 01

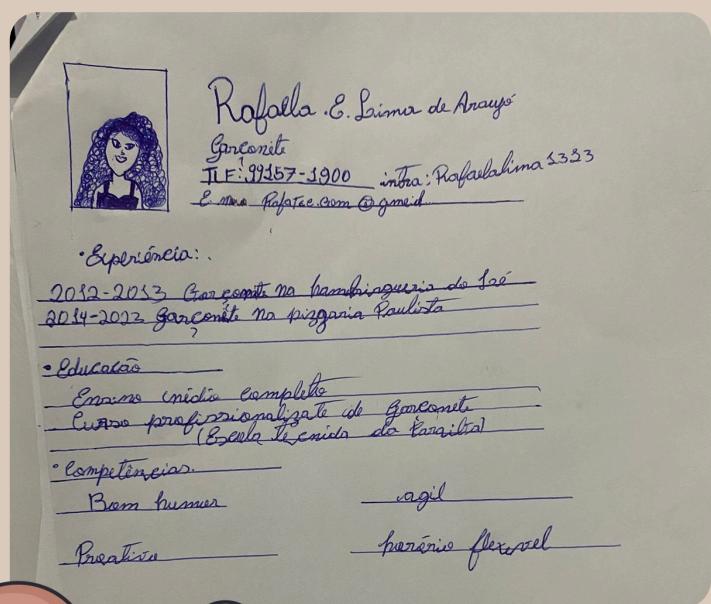
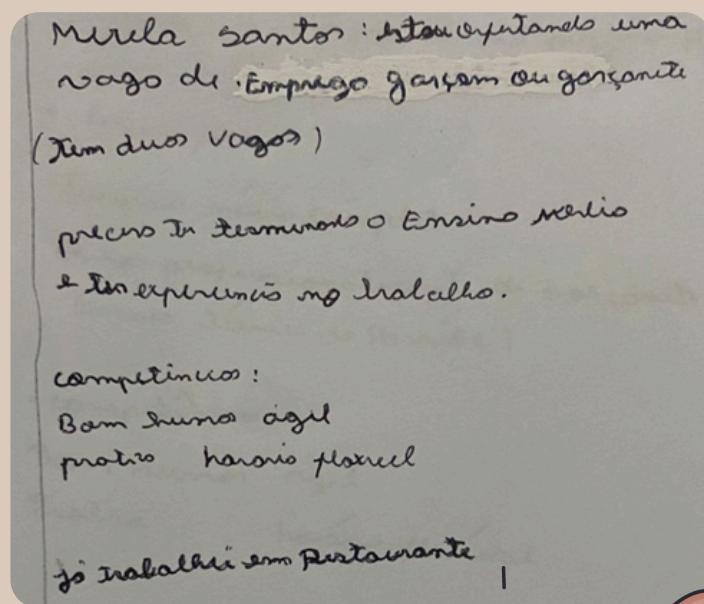
INSTRUÇÕES:

Vocês receberão um exemplar de um currículo produzido por seus colegas. O currículo está adequado à vaga de emprego a que se destina? Justifique sua resposta.

Analise o texto produzido, a fim de responder aos seguintes questionamentos:

- Falta alguma informação relevante no currículo ou todas as informações postas são suficientes para o cargo a que se apresenta?
 - Todas as informações estão postas de forma adequada?
 - As informações postas no currículo estão na ordem adequada?

Após discutirem sobre esses questionamentos, reescrevam os textos, solucionando os problemas encontrados.



• OFICINA DE ESCRITA 04

Esta oficina tem a finalidade de auxiliar o aluno na elaboração da versão final do texto (currículo). Para isso, eles serão ajudados a identificar os problemas linguísticos nas produções e solucioná-los para fazerem o produto final. Por isso, essa etapa é dividida em **dois momentos**.

Momentos da oficina de escrita

Primeiro momento: Os alunos recebem um exercício de reescrita, contendo problemas linguísticos extraídos das próprias produções dos seus colegas, com a finalidade de solucioná-los individualmente;

Segundo momento: Nessa etapa, os alunos reescrevem o currículo, considerando os apontamentos realizados e elaboram o produto final (a versão final do currículo).

ATIVIDADE DE REESCRITA DO CURRÍCULO

1. Nos trechos abaixo, retirados de currículos em produção, identificamos alguns problemas com o uso de acentuação. Identifique os problemas e aponte soluções.

a) “Escola técnica da Paraiba”

b) “Competencia”

c) “Experiencia”

d) “Salario”

2. Identificamos, nos trechos abaixo, problemas de ortografia, grafia inadequada de algumas palavras. Aponte a forma adequada de grafia dessas palavras, com a ajuda de um dicionário.

a) “Curso profionalizado”

b) “garsonete”

c) “Cursos de inglês intermetiario”

3. Realize a reescrita final de seu currículo, a partir das discussões realizadas em sala, e de modo a se adequar à vaga de emprego a que será destinado.

OFICINAS DE ORALIDADE

FASE 04



Para o proposto, as oficinas de oralidade totalizam em cinco, que se dão da seguinte forma:

• OFICINA DE ORALIDADE 01:

Essa oficina ocorre em quatro momentos, cujo objetivo geral é apresentar o gênero entrevista de seleção de emprego (características do gênero, seus respectivos elementos constituintes, suporte e esfera comunicativa).

Primeiro momento: Inicialmente, realizar sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre a entrevista de seleção de emprego, com os seguintes questionamentos:

- 1.O que vocês acreditam ser uma entrevista de seleção de emprego?
- 2.Você já participou de uma seleção dessa?
- 3.Algum familiar seu já compartilhou com você sobre o processo da entrevista de seleção de emprego?
- 4.Como vocês acreditam ser uma entrevista de seleção de emprego?
- 5.Quem participa dessa fase da seleção?
- 6.E, como o entrevistado deve falar, e se apresentar ao entrevistado?
- 7.O que o entrevistado não pode fazer de forma alguma em uma entrevista?

Segundo momento: Após esse momento, os alunos formarão grupos para responderem questionamentos mais específicos sobre a entrevista de seleção de emprego e depois apresentarão os resultados em discussão:

- 1.Dizem que “a primeira impressão é a que fica”, pensando sobre isso responda:
- 2.Como o candidato deve se apresentar em uma entrevista de emprego (vestes, postura e fala)?
- 3.Sobre as vestimentas, qual seria a roupa ideal para entrevista? Justifique sua resposta.
4. Qual a importância da escolha do que falar e como falar em uma entrevista de emprego? Justifique sua resposta.
- 5.Quanto ao conteúdo da entrevista, quais perguntas você considera ser importante para serem realizadas? Justifique sua resposta
- 6.O que o candidato deve esperar em uma entrevista de emprego?
- 7.Quais critérios utilizados na hora da seleção da entrevista de emprego? Justifique sua resposta.
- 8.Porque as empresas utilizam a entrevista de emprego antes da contratação?

Terceiro momento: Exibir vídeo com simulação de uma entrevista de emprego.

(Sugestão: <https://www.youtube.com/watch?v=d4oLNoR1Hks>). Após a exibição do filme, serão realizadas algumas perguntas gerais, para saber o que os alunos acharam do vídeo, tais como:

- 1.A simulação de entrevista que vocês viram é como vocês imaginavam?
- 2.Qual a semelhança ou diferença do que viram para o que ouviram de familiares?
- 3.Vocês se portariam da mesma forma que a entrevistada? O que mudariam?
Justifique sua resposta.

Quarto momento: Reexibição do vídeo da simulação da entrevista de emprego, para trabalhar aspectos mais específicos do gênero nessa situação comunicativa. Seguido de alguns questionamentos, tais como:

- 1.Qual o conteúdo da entrevista? Sobre o quê eles falaram?
- 2.A linguagem utilizada pelo entrevistador e pelo entrevistado está coerente com o gênero? Justifique sua resposta.
- 3.Essa simulação de entrevista de emprego atingiu a finalidade? Qual a finalidade desse gênero?

• OFICINA DE ORALIDADE 02:

Nesta oficina, os alunos terão a oportunidade de compreender o processo avaliativo da entrevista de emprego, inclusive para identificar o método avaliativo em uma entrevista de emprego e reconhecer o perfil do candidato que as empresas idealizam na entrevista. Esta etapa é dividida em três momentos.

Primeiro momento: Os alunos são convidados a ouvir a fala de um profissional de RH que, dentre suas funções, faz a entrevista de seleção de emprego de uma empresa;

Segundo momento: Após a palestra, eles são convidados a fazerem perguntas sobre dúvidas e curiosidades;

Terceiro momento: Depois do momento do plantão de dúvidas, o profissional dará dicas de como o candidato deve se posicionar para ser aprovado em uma entrevista de emprego.



• OFICINA DE ORALIDADE 03:

O objetivo desta oficina é fazer com que os alunos compreendam o processo elaborativo de uma entrevista de emprego. Para que isso ocorra, eles aprenderão a criar pauta (seleção de perguntas) para a entrevista e quais os papéis dos entrevistadores e dos entrevistados no processo da entrevista de emprego, para se prepararem para a realização da entrevista. Frente à proposta desta etapa, ela ocorrerá em quatro momentos.

Primeiro momento: O anúncio de emprego utilizado para elaboração do currículo com vaga para garçom/garçonete será retomado e os alunos realizarão uma leitura detalhada dele com a finalidade de relembrarem os requisitos para obtenção da vaga;

Segundo momento: Após esse momento, será pedido aos alunos que apontem os questionamentos que não podem faltar na entrevista de emprego dessa empresa do anúncio para que analisem os candidatos e encontrem aquele ideal;

Terceiro momento: Em seguida, ocorrerá uma breve discussão sobre os papéis dos entrevistadores e entrevistados, compreendendo qual a postura deles, como deve ocorrer a preparação de ambos para a entrevista;

Quarto momento: Os alunos se dividirão em entrevistadores e entrevistado. Com a divisão realizada, os entrevistadores farão uma revisão nas perguntas e se organizarão como se prepararão para a realização da entrevista (vestimenta padronizada, ou não, e revisarão o anúncio de emprego, para relembrarem o perfil do candidato que eles devem encontrar) e os entrevistados revisarão as perguntas e elaborarão respostas individuais para cada uma delas. Ademais, os entrevistados discutirão em grupo como deverão se apresentar para a entrevista (vestimenta, linguagem, postura).



- **OFICINA DE ORALIDADE 04 :**

Esta oficina tem a finalidade de conduzir os alunos à compreensão do processo de entrevista de emprego, para que possam reconhecer, na prática, como se dá a entrevista de emprego e possibilitar a oportunidade de aplicabilidade da teoria. Nesta etapa, há uma divisão em dois momentos.

Primeiro momento: Os alunos se organizam em relação à ordem de apresentação (os entrevistadores decidem entre si a ordem e escolhem quem querem entrevistar dentre os entrevistados);

Segundo momento: Em seguida, começam as apresentações diante de uma câmera que filmará todas as entrevistas.



- **OFICINA DE ORALIDADE 05:**

Nesta oficina, a finalidade é de avaliar as produções orais realizadas na entrevista de emprego. Com isso, serão identificadas as dificuldades enfrentadas nas produções da entrevista de emprego e será feita uma análise das performances dos alunos nas funções de entrevistados e entrevistadores na oficina anterior. Esta etapa será dividida em três momentos.

Primeiro momento: O professor retoma algumas produções orais dos alunos realizadas na oficina anterior através de trechos dos áudios dos próprios alunos, para discutir com os alunos as dificuldades que surgiram, analisar as falas, se houve algum problema em quaisquer das partes da entrevista de emprego. O recorte do material se dará seguindo o critério de respostas que mais se afastam do idealizado, mas, para impedir que haja constrangimento para algum aluno, os trechos não serão nomeados pela identificação do aluno, nem pela ordem das entrevistas. Haverá uma espécie de código criado pelo professor para dificultar a identificação;

Segundo momento: Os alunos serão convidados a realizar a análise das falas, para verificarem a adequação (nível de formalidade) diante da situação comunicativa. Além de terem a oportunidade de fazerem alguns apontamentos para melhorias. Ademais, verificarão a inadequação quanto à quantidade e à qualidade das informações prestadas. Se atendeu ao propósito da entrevista ou se não atendeu;

Terceiro momento: Em seguida, tomando como base as produções orais dos alunos, para conduzi-los a reflexão do atendimento à finalidade do gênero e do contexto de uso, haverá uma roda de conversa para que juntos compreendam o gênero entrevista de emprego em sua situação de uso.



AVALIAÇÃO FINAL

FASE 05

AVALIAÇÃO FINAL

FASE 05



AVALIAÇÃO FINAL - FASE 05

Com o objetivo principal de conduzir os alunos à reflexão sobre a exploração do trabalho infantil, essa etapa é dividida em quatro momentos.

Primeiro momento: Conversação norteada pelas seguintes perguntas (perguntas orientadoras – algumas podem ser substituídas, eliminadas ou outras podem ser acrescidas dependendo do andamento da conversa):

- O que vocês entendem sobre o trabalho infantil? Porque vocês acreditam que existem crianças e adolescentes trabalhando? Você acreditam que os empregadores dessas pessoas consideram suas idades na hora de atribuir as funções, criar seus horários de trabalho ou a necessidade de ainda estudarem? Justifiquem suas respostas

Segundo momento: Entrega de uma matéria presente no site da Sefras (Ação Social Franciscana) aos alunos sobre a realidade das crianças e dos adolescentes que vivem no Brasil. Segue abaixo na íntegra:

COMO É A REALIDADE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM NO BRASIL?

De acordo com a ONU, o Brasil tem uma das legislações mais completas de direitos das crianças e adolescentes: o_Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Ele tem extrema importância para os 70,4 milhões de menores de 19 anos residentes no Brasil. Entretanto, esses direitos não alcançam a maior parte da população menor de 18 anos. Não apenas devido ao abuso e negligência de pais, responsáveis e instituições políticas, mas também devido à falta de políticas, sociais e econômicas que atravessam todas as 5 regiões do Brasil.



A REALIDADE BRASILEIRA

Com a diminuição da renda de responsáveis, aumento da inflação, do desemprego e dos despejos, muitas crianças que já ocupavam uma posição de vulnerabilidade social viram a comida sumir do prato, abandonaram a escola por não haver meios de acompanhar o ensino à distância, e foram empurradas para as ruas. Segundo relatório “Um retrato da infância e adolescência no Brasil”, da Fundação Abrinq, até 2015 o Brasil apresentou redução no número de pessoas em extrema pobreza, chegando a sair do Mapa da Fome da ONU em 2014. Esse cenário foi resultado do investimento em programas sociais adotados na época e do crescimento econômico do país. Entretanto, a partir de 2016, com as crises enfrentadas nacionalmente, a situação social brasileira se reverteu. Houve significativas diminuições em postos de trabalho com carteira assinada, aumento do trabalho informal, ausência de recomposição dos valores de benefícios sociais, desmonte de políticas públicas - principalmente na área da segurança alimentar. Isso, somado ao histórico de desigualdade do Brasil - de renda, de gênero, de raça, de regiões, entre as áreas urbanas e rurais -, a quantidade de famílias e indivíduos em situação de extrema pobreza e em situação de pobreza têm aumentado. Com a chegada da pandemia de Covid-19, esse cenário apenas se agravou.

Essas condições corroboraram para que 44,5% dos menores de 14 anos estejam em condições domiciliares de baixa renda, segundo a Fundação Abrinq. Ou seja, o núcleo familiar conta com até meio salário-mínimo (R\$522,50 em valores de 2020), desses 17,4% sobrevivem com até um quarto de salário mínimo (R\$261,25 em valores de 2020). A questão da baixa renda ainda influencia na questão de ocupação. Segundo a Pnad Contínua 2019, 1 milhão e 758 mil crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos se encontravam em situação de trabalho infantil no Brasil ainda antes da Covid-19. Desse total, 66,1% eram pretos ou pardos, o percentual de crianças e adolescentes brancos era menos da metade - totalizando 32,8%. Acompanhando esse dado, as taxas de evasão escolar também são significativas. De acordo com a Fundação Roberto Marinho, em 2020 cerca de 2,6% dos matriculados no Ensino Médio em redes estaduais abandonaram a escola. Em 2021, este número chegou a 5,8%, registrando 407.4 mil jovens entre 15 e 17 anos fora da escola sem o Ensino Médio completo. Também, o levantamento realizado pelo Todos Pela Educação, mostrou aumento dos jovens dessa mesma faixa etária frequentando etapas anteriores de ensino, como: Ensino Fundamental Regular, EJA do Fundamental ou Alfabetização de Jovens Adultos. Em 2020, 1,6 milhão de adolescentes se encontravam nessa situação, no ano seguinte o número saltou para 1,9 milhão.

Para além disso, de acordo com o relatório Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2022: 8,6 mil informaram não ter qualquer forma de acesso à coleta de esgoto; 4,3% dos menores de 5 anos de idade estão vivendo em condição de desnutrição no Brasil; a taxa de mortalidade infantil é de 11,5 crianças para cada mil habitantes; e 56,9% desses casos poderiam ter sido reduzida com atenção à mulher na gestação, no parto ou ao recém-nascido. É importante ressaltar ainda que tais realidades afetam principalmente indígenas, pretos e pardos. Não somente por comporem mais de 50% do total de crianças e adolescentes brasileiros (cerca de 423.191 e 38.360.409 de pessoas, respectivamente), mas também por serem grupos historicamente oprimidos.

COMO É SER UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE NEGRAS OU INDÍGENAS

De acordo com estimativa do IBGE em 2019, mais da metade da população de menores de idade são de afrodescendentes. Além disso, um terço dos indígenas do país são crianças, que possuem direitos, mas não têm acesso aos mesmos.



Vemos que nas últimas décadas, apesar de ter reduzido significativamente as taxas gerais de desnutrição crônica entre menores de 5 anos (chegando a 7% em 2006) e ter atingido a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o mesmo não foi refletido para toda a população brasileira. Negras, periféricas, indígenas, quilombolas e ribeirinhas, por exemplo, não sentiram essas mudanças. Segundo o Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde Infantil - Pensi, uma criança negra tem 25% mais chances de morrer antes de completar um ano de vida do que uma criança branca. Ainda, o risco de morrer antes dos 5 anos devido a causas infecciosas e parasitárias é 60% maior e de morte por desnutrição é 90% maior entre pardas e pretas do que entre brancas. Essas crianças e adolescentes, são os principais alvos dos massacres proporcionados por intervenções policiais. Segundo dados da Unicef, em 2021, 54% das crianças e adolescentes vítimas de homicídio, latrocínio e lesão corporal seguidas de morte eram negras, e compõem 63,4% dos mortos por intervenção policial.



Imagen: reprodução Fundação Abrinq

AVALIAÇÃO FINAL - FASE 05

Dentre as crianças indígenas, o cenário não é muito diferente. Segundo o Relatório de Violência contra os Povos Indígenas, lançado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em 2020, 776 crianças de até 5 anos morreram por causas evitáveis. Como: novo coronavírus, anemia, diarreia, desnutrição, pneumonia e morte sem assistência. No relatório ainda foi evidenciado a morte de 3 bebês Yanomami que foram enterrados em Boa Vista, em Roraima, sem o conhecimento de suas famílias. As mães não haviam sido informadas e consultadas sobre os sepultamentos, e consideravam seus filhos desaparecidos.

Ainda, segundo a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde, entre 2018 e 2021 houveram 3.126 óbitos de crianças indígenas. Desse total, 72% tinham menos de 1 ano. O garimpo ilegal somado à falta de saneamento básico e assistência médica contribuem para o agravamento dessa realidade. De acordo com o estudo "Impacto do mercúrio em áreas protegidas e povos da floresta na Amazônia Oriental", realizado pela Fiocruz em 2020, nas crianças de até 5 anos de idade, foram encontrados importantes déficits de crescimento e desenvolvimento - tanto no índice peso para altura quanto no estatura/comprimento. Ainda, 1 em 5 apresentavam anemia. Outro exemplo da diferença de acesso à direitos entre os grupos de crianças e adolescentes pode ser visto nos dados de analfabetismo. Entre pretos e pardos, a taxa é quase três vezes maior do que a entre brancos, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua Educação de 2019. Entre as pessoas brancas de 15 anos, apenas 3,6% eram analfabetas, já entre as pretas e pardas a taxa era de 8,9%.

O cenário infantil e infantojuvenil brasileiro é preocupante. Apesar da legislação brasileira de proteção e de direitos desse público ser forte e abrangente, buscando ainda não fazer distinções de origem, cor, crença, religião, classe social, situação econômica e familiar, não se expressam no dia a dia brasileiro. Ainda, dados, pesquisas e números não refletem as dificuldades que viver em tais realidades significam para as crianças, adolescentes, pais e responsáveis que vivem diariamente com elas. Principalmente devido à falha do poder público em garantir tudo que lhes foi assegurado em lei. Para Fábio Paes, coordenador de Advocacy do Sefras, é necessário partir também da noção de que não existe uma infância ou uma adolescência, mas diferentes influências e adolescências. As crianças e adolescentes são sujeitos de direito e atores sociais. Logo, também estão sujeitos à marcadores sociais como: classe, gênero, orientação sexual, raça, etnia, território e demais intersecções. Sofrendo as consequências do descaso, da discriminação e do abandono dependendo de suas identidades e pertencimentos. Outro fator importante ressaltado pelo coordenador, é que a cada 60 minutos uma criança ou adolescente morre no Brasil em decorrência de ferimentos por arma de fogo, e a cada duas horas, uma delas dá entrada em um hospital da rede pública com ferimentos por disparo de arma. Esses dados, fornecidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria no ano de 2019, mostram a tragédia e a insegurança causadas pela facilitação na liberação da posse de armas, que precisa ser repudiada por toda a sociedade e combatida com urgência. Armas não protegem, armas matam, e nossas crianças e adolescentes pagam esse preço. Também é importante salientar a necessidade do combate à violência ocorrida em escolas, que tem se tornado cada vez mais frequente no Brasil. Isso revela a importância e a deficiência de iniciativas que fomentem a promoção da saúde mental, da política de paz e proteção de crianças e adolescentes dentro das instituições de ensino.

AVALIAÇÃO FINAL – FASE 05

Segundo Paes, estamos em um território de centenas de povos, como os indígenas e descendentes de povos africanos, de diversas regiões e contextos. E por isso é necessário pensar como diferentes culturas, formas de organização social, lugares e crenças influenciam nas diferentes formas de experienciar a infância. Diante disso temos que nos perguntar a respeito da diversidade de infâncias e adolescências existentes no Brasil. Quais suas demandas? Desafios? Necessidades? Ou seja, é necessário pensar a infância a partir das florestas, campos, cidades, periferias, além de recortes de gênero, raça e classe. Não considerar essas questões resultam num abismo entre a lei e a realidade. Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os direitos estabelecidos pelo ECA, de fato, sejam implementados e garantidos a todas crianças e adolescentes independente da sua origem, cor, crença, religião, classe social, situação econômica e familiar – como o próprio Estatuto se propõe a fazer.

O QUE FAZER PARA MUDAR ESSA REALIDADE?

Uma das maneiras mais eficazes de ajudar os pequenos e pequenas que residem em nosso país é votando para as eleições do Conselho Tutelar no próximo domingo, 01 de outubro. O Conselho Tutelar é um órgão tão importante para a defesa de direitos das crianças e dos adolescentes que residem no Brasil, desempenhando um papel fundamental na proteção e promoção de seus direitos. Ele foi criado pelo ECA e é responsável por zelar pelo cumprimento desses direitos em âmbito local, podendo tomar medidas como orientações às famílias, aplicação de medidas protetivas e encaminhamentos para serviços especializados. Ainda, o Conselho Tutelar deve trabalhar em conjunto com outros órgãos e instituições como escolas, delegacias, unidades de saúde, Ministério Público etc, para garantir uma rede de proteção efetiva. Paes reforça a importância de que espaços como este de participação democrática sejam ocupados por aqueles que realmente entendem e são comprometidos com a pauta da infância e adolescência no Brasil, tão diversas e vulneráveis. E a importância de votar em candidaturas antirracistas. Por isso, a campanha “Em defesa do ECA”, uma iniciativa da Uneafro Brasil, com apoio do Instituto de Referência Negra Peregum, reúne diversos candidatos com agendas antirracistas e em defesa dos direitos humanos para que você possa escolher com consciência e informação o futuro das crianças e adolescentes do seu município.



AVALIAÇÃO FINAL – FASE 05

Em seguida, roda de conversa sobre matéria acima norteada pelas seguintes perguntas: - Você conhecia a realidade da criança e do adolescente no Brasil? Justifique sua resposta. Qual sua opinião sobre a política antirracista citada na matéria? O que você já sabia sobre o ECA? Você acredita que o ECA é cumprido em sua integralidade? Justifique sua resposta.

Terceiro momento: Apresentação de documentário ((Trabalho Infantil: Ontem e Hoje - <https://www.youtube.com/watch?v=YhTydGNtmSA&t=3s>); Após assistir o vídeo os alunos irão elaborar um cartaz a partir da questão problema e apresentar para a turma.

Como se dará a elaboração de cartazes: Em uma roda de conversa, a partir do documentário, em uma dinâmica de grupo: Separar a turma em grupo de 3 a 4 alunos. Distribuir cartolina e lápis e as questões problema. Para cada grupo, entregar uma questão problema (Qual a diferença do trabalho infantil de ontem e de hoje? O que pode mudar a realidade do trabalho infantil? O que você pode fazer para que seja cumprido os seus direitos e deveres também no mundo do trabalho?)

Para a elaboração dos cartazes, deixar os alunos livres para escrever, desenhar ou produzirem os cartazes como julgarem melhor. Orientar que eles vão apresentar e explicar os cartazes para a turma.

Após a apresentação dos cartazes, retomar as questões problemas e os cartazes elaborados e discutir com os alunos cada uma das questões problema.

Quarto momento – Nesta etapa, para finalizar, os alunos têm a oportunidade de se expressarem sobre como o projeto de letramento impactou suas vidas.



ENCERRANDO O ASSUNTO

Neste Caderno Pedagógico, há o amor desta autora (professora-pesquisadora) em ajudar uma realidade antes desconhecida. O “sair da zona de conforto” está aqui materializado. Todos esses processos propostos foram idealizados após conhecer uma turma do 8º ano do ensino fundamental repleto de alunos que muitas vezes precisavam faltar as aulas porque precisavam trabalhar ou porque chegavam exaustos em casa e sem ânimo para ir à escola. Lembro-me bem de um aluno que, na época, não conseguia escrever nada no caderno porque suas mãos estavam feridas de tanto trabalho com a enxada durante o turno da manhã e ao ser indagado se tinha algo a fazer para ajudá-lo a resposta foi “me arruma um emprego bom, professora.”.

Longe de mim querer pensar nesse trabalho como uma forma de induzir os alunos a entrem mais cedo ao mercado de trabalho, mas justamente por essa vivência precoce é que surgiu a necessidade de ajudá-los a refletir sobre o processo de seleção de emprego. O intuito é promover o letramento e auxiliá-los a se emanciparem através de posicionamentos críticos. Através do estudo do processo seletivo para aquisição de emprego, fazemos com que haja uma compreensão dos passos envolvidos e traz para os educandos uma determinada segurança, para que, no momento oportuno, eles consigam empregos conforme a lei os assegura, sem prejudicar sua vida estudantil.

A contribuição trazida aqui para os professores da educação básica é uma espécie de mensagem do tipo: Vamos ouvir nossos alunos e ajudá-los na preparação de uma caminhada independente e crítica. O caminho é cansativo, cheio de empecilhos, mas vale a pena quando mostramos a eles as múltiplas oportunidades que têm.

Sei que com esse trabalho não soluciono todos os problemas do planeta, mas no mundo de alguém eu gerei mudança. É isso que importa!.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. (tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira; revisão da tradução Marina Appenzellerl). São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CARDOSO, Maria Goreti Rufino de Souza. Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada (SePLA). 6º, 2010, Taubaté. Caracterização do Gênero Textual: Anúncio de emprego. São Paulo, 2010, p. 458 - 471.
- DE CONTO, Janete Maria; MOTTA-ROTH, Désirée. O sistema de gêneros da seleção de candidatos a emprego no contexto empresarial. Dissertação (mestrado em estudos linguísticos). Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2008.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; SALES, Glaís (orgs.). Gêneros Orais e Escritos na escola. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FERREIRA, Maria Salonilde. Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino-aprendizagem. Organização de Márcia Maria Gurgel. Natal: EDUFRN, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KLEIMAN, A. Os significados do letramento. Campinas, Mercado das Letras: 1995.
- KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever - estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- LIMA, Jária Suél des Alves de. Projeto de letramento: implicações na autonomia na produção escrita dos discentes no ensino fundamental II. 2015. 128f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21367>.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: o que são e como se constituem. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- PASSARELLI, Lilian Chiaro. Conexão entre pesquisa e prática na sala de aula: do produto para o processo. In: PASSARELLI, Lilian Chiaro. Ensinando a escrita: o processual e o lúdico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 79 – 101.
- ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas. 1. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. 3^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 18. ed. 3^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura [recurso eletrônico]. Tradução: Cláudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. e-PUB.

TINOCO, Glícia M. Azevedo de M. Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna. 2008. 241f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de estudo da linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em: http://www.letramento.iel.unicamp.br/portal/wpcontent/uploads/2009/07/TINOCO_Glcia_-_TESE_Lingustica_APLICADA.pdf. Acesso em: 14 jun. 2014.

VILAÇA, Ana Aparecida de Faria Vilaça. O ensino dos gêneros entrevista de emprego e currículum vitae por meio de um projeto didático de gênero. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.120. 2021.

